



## Grupo de Famílias Atípicas: uma intervenção voltada para o acolhimento

Gizelle Nadegi de Moura Araujo<sup>1</sup>, Suenny Fonsêca de Oliveira<sup>2</sup>,  
suenny.fonsêca@professor.ufcg.edu.br

**Resumo:** O diagnóstico de neuroatipicidade afeta a dinâmica familiar, gerando sobrecarga materna. Este estudo relata a criação de um grupo de mães de crianças atípicas para acolhimento e reflexão. Foram identificadas 15 mães, mas apenas 8 participaram ativamente dos 12 encontros semanais, realizados ao longo de três meses. As intervenções, fundamentadas na Psicologia Social Comunitária, abordaram temas como luto, sobrecarga, identidade materna, rede de apoio e autocuidado. O grupo promoveu um espaço de fala, acolhimento, troca de experiências e elaboração de vivências.

**Palavras-chaves:** Família Atípica, Maternidade Atípica, Psicologia social, Grupo.

### 1. Introdução

A família é o primeiro grupo ao qual o indivíduo é pertencente, sendo constituída como uma instituição de suma importância para a sobrevivência e para a proteção dos sujeitos que a integram. Esse ambiente é fundamental para proporcionar apoio emocional, psicológico e material, elementos essenciais para o crescimento (Mello, 2005) [1]. Assim, manter o equilíbrio familiar é indispensável para o desenvolvimento saudável de seus integrantes, independentemente da estrutura familiar, especialmente quando apresentam atipicidade.

Nesse contexto, o termo atipicidade refere-se a famílias cuja estrutura inclui um ou mais membros neurodivergentes; ou seja, indivíduos cuja configuração neurológica difere dos padrões convencionais estabelecidos e reforçados pela sociedade (Bolsoni; Bolsoni, 2021) [2]. Dessa forma, o diagnóstico se torna um marco que transforma toda a estrutura familiar, gerando uma sobrecarga adicional em diferentes aspectos da dinâmica individual e coletiva, especialmente no que diz respeito às exigências psicológicas, sociais, financeiras e às responsabilidades relacionadas ao cuidado da criança (Silva; Dessen, 2004) [3].

A descoberta da neurodivergência pode gerar um processo de luto nos familiares, especialmente nos pais, pela perda simbólica do filho idealizado. Esse luto surge da necessidade de substituir a expectativa criada pela realidade da criança, que pode se comportar de maneira diferente do que foi imaginado e demandar cuidados específicos. A forte ligação com o bebê idealizado pode dificultar a aceitação dessa nova realidade, tornando essencial que os pais reflitam sobre sua experiência,

acolham a criança real e direcionem a ela seu afeto, tempo e dedicação (Vidal; Andrade; Silva, 2021). [4]

O cuidado com a criança, que demanda um acompanhamento específico, aliado a desafios como problemas comportamentais, dificuldades na comunicação e dependência, pode gerar altos níveis de estresse e sobrecarga para os pais. Além disso, os fatores psicológicos, sociais e financeiros envolvidos nesse processo também impactam a dinâmica familiar. Desse modo, essas exigências afetam todos os membros da família em diferentes intensidades, influenciando suas emoções, relações e interações entre si (Silva; Dessen, 2004). [3]

Diante disso, a relação entre os genitores como casal desempenha um papel fundamental na qualidade da parentalidade. Isso porque, um relacionamento harmonioso, baseado no respeito e na igualdade na criação dos filhos, reduz o risco de um ambiente familiar conflituoso, que poderia impactar o desenvolvimento infantil. No entanto, em contextos atípicos, onde as demandas de cuidado são intensificadas, a convivência do casal pode ser afetada, resultando em estresse, interações negativas e dificuldades na relação com a criança (Silva; Dessen, 2004) [3]. Além disso, estudos indicam que a participação ativa do pai nos cuidados infantis pode estar associada a uma maior satisfação conjugal, reforçando a importância de uma relação equilibrada entre os parceiros (Silva; Dessen, 2004 apud Glidden; Floyd, 1997; Shapiro; Bolton; Rutter, 1998). [3]

Todavia, a relação do casal deve ser preservada não apenas pelo bem-estar dos filhos, mas também pelo dos próprios pais, pois a carga emocional associada à criação de crianças neurodivergentes pode fazer com que os genitores se anulem dentro do casamento e deixem de se perceber como indivíduos. Esse impacto é ainda mais evidente nas mulheres, que frequentemente sentem que, após a maternidade, devem abrir mão de seus desejos, sonhos, estudos e até do próprio descanso para se dedicarem exclusivamente aos filhos. Como resultado, a mãe assume sozinha a responsabilidade pelos cuidados e tratamentos da criança, o que intensifica sua sobrecarga e sofrimento (Santos; Nogueira; Mokarin, 2023). [5]

Nesse sentido, o projeto de extensão relatado teve como motivações aspectos científicos e sociais que circundam o tema da maternidade atípica. No âmbito científico, sua relevância esteve em contribuir para uma

<sup>1</sup> Extencionista, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>2</sup> Orientadora, professora, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

área ainda pouco explorada, oferecendo novas perspectivas e ampliando o conhecimento sobre a maternidade atípica. Socialmente, o tema se mostra pertinente ao destacar a invisibilidade das mães no contexto da neurodiversidade, onde o foco geralmente recai sobre a criança, deixando de lado quem assume o papel de cuidadora.

Portanto, o ponto de partida para a construção deste projeto se deu em razão da necessidade de acolhimento aos pais e responsáveis de crianças atípicas da Unidade de Educação Básica/Colégio de Aplicação (UAEB/CAP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Essa demanda foi identificada tanto pelos estagiários de Psicologia, que atuavam como Acompanhantes Terapêuticos Pedagógicos (ATP), quanto pela equipe pedagógica da instituição. Diante disso, surgiu a proposta de criação de um grupo voltado para esses familiares, com o objetivo de oferecer suporte, promover orientações e possibilitar trocas de experiências, além de contribuir para a produção de conhecimento sobre a vivência das famílias atípicas.

2. Metodologia

Este trabalho tem como base teórico-metodológica a Psicologia Social Comunitária, que se dedica ao estudo e compreensão dos contextos comunitários, promovendo intervenções voltadas para atender demandas coletivas e fortalecer a autonomia da comunidade (Scarpato; Guareschi, 2007) [6]. Nesse sentido, a Psicologia Comunitária se concretiza por meio do trabalho com grupos, já que eles se formam a partir de interesses e necessidades comuns. Esses espaços proporcionam a expressão do sofrimento, o acolhimento e intervenções terapêuticas que auxiliam os indivíduos no desenvolvimento de sua autonomia.

A criação do grupo ocorreu em quatro etapas. Primeiro, foi realizada uma reunião com os Acompanhantes Terapêuticos Pedagógicos (ATP) da UAEB/CAP, solicitando que auxiliassem na conexão com a escola, apresentando a proposta ao corpo docente para avaliar o interesse. Com a aceitação da ideia, seguiu-se uma reunião com a equipe escolar, momento em que o projeto foi apresentado e aprovado em votação durante a reunião ordinária dos docentes, sendo então formalizado como um projeto FLUEX. Em seguida, os ATPs entraram em contato com os pais ou responsáveis para expor a proposta e verificar seu interesse. Por fim, ao longo de um mês, foram realizados acolhimentos individuais com os interessados, permitindo não apenas compreender suas demandas e experiências, mas também iniciar o processo de vinculação.

O campo da intervenção foi a Unidade de Educação Básica/ Colégio de Aplicação (UAEB/ CAP) vinculada à UFCG, situada na cidade de Campina Grande, Paraíba. A unidade oferta Educação Básica às crianças de idade entre 2 e 5 anos e 11 meses, distribuídas em seis turmas de acordo com sua idade, tendo Grupo 2, 4 e 5 durante o turno da manhã e Grupo 3,4 e 5 no turno da tarde no ano letivo de 2024.

O grupo tinha frequência semanal e ocorreu na Biblioteca da UAEB/CAP às 18:30 nas quartas-feiras, durante os meses de setembro a dezembro de 2024, totalizando 12 encontros, com duração aproximada de 2 horas.

O grupo foi criado para atender familiares de crianças atípicas, selecionados a partir de uma lista fornecida pela coordenação pedagógica da instituição, que incluía dezoito crianças com alguma neuroatipicidade. No entanto, após o processo de contato com pelo menos um membro de cada família e a realização de acolhimentos individuais, apenas quinze mães demonstraram interesse e se comprometeram a participar ativamente do grupo. É importante mencionar que, em razão da ausência de uma Rede de Apoio dessas mães, foi necessária a criação de um segundo grupo voltado para literatura infantil, a fim de acolher os filhos das participantes durante o tempo de duração dos encontros. Esse segundo é objeto de outro projeto FLUEX.

Após os acolhimentos individuais das mães, foram identificados seis temas centrais: luto pelo diagnóstico, sobrecarga materna, a mulher além da maternidade, sexualidade, rede de apoio e promoção do cuidado. Cada temática foi abordada em dois encontros, com exceção da promoção do cuidado, que ocorreu em três momentos ao longo do projeto. Além disso, dois encontros foram reservados para temas que pudessem surgir espontaneamente, e o último foi dedicado à avaliação final e encerramento.

Os encontros seguiram uma estrutura fixa, iniciando com um momento de acolhimento, seguido, da atividade principal realizada, utilizando uma variabilidade de técnicas grupais, tais como arteterapia, escrita terapêutica, práticas integrativas, rodas de conversa e recursos audiovisuais. Sendo encerrada por alguma vivência afeiva ou técnica de relaxamento visando proporcionar bem-estar às participantes. Como mostra a tabela abaixo:

Tabela I:

Ferramentas Interventivas		
Encontros	Temáticas	Ferramentas
Encontro 1	Luto pelo diagnóstico	Arteterapia
Encontro 2	Luto pelo diagnóstico	Arteterapia
Encontro 3	Sobrecarga materna	Arteterapia
Encontro 4	Promoção de cuidado	Aromaterapia e Fitoterapia
Encontro 5	Sobrecarga materna	Tenda do conto
Encontro 6	A mulher por trás da mãe	Dinâmica do espelho
Encontro 7	Sexualidade e outras dimensões da vida	Roda de conversa
Encontro 8	Promoção de cuidado	Auriculoterapia e Ventosaterapia
Encontro 9	Rede de apoio	Arteterapia
Encontro10	Rede de apoio	Recurso audiovisual
Encontro 11	Promoção de cuidado	Massoterapia
Encontro 12	Avaliação final	Roda de conversa

Para incentivar a participação das mães, todas as quartas-feiras pela manhã eram enviadas mensagens acolhedoras e convites para lembrar do encontro do dia. Inicialmente, no primeiro mês, as mensagens foram enviadas às 15 mães do grupo. No entanto, após quatro encontros, passaram a ser direcionadas apenas às oito mães que continuavam participando ativamente. Essa estratégia demonstrou ser eficaz na mobilização e engajamento das participantes.

### **3. Resultados e Discussões**

O projeto de extensão envolveu 2 estudantes de graduação de Psicologia como facilitadoras do grupo de mães atípicas e uma psicóloga colaboradora para possíveis intercorrências. A iniciativa beneficiou 15 mães nos acolhimentos individuais e 8 mães ativas durante os encontros do grupo. Foram realizados 12 encontros semanais que abordaram temas destacados pelas mães nos acolhimentos individuais que foram organizados segundo 6 temas, a saber.

#### **Luto pelo Diagnóstico**

Nos primeiros encontros, foi criado um espaço de escuta e acolhimento para que as mães pudessem compartilhar o impacto do diagnóstico de seus filhos. Muitas relataram medo, incerteza e dificuldades em lidar com a nova realidade. A troca de experiências permitiu que identificassem sentimentos comuns, promovendo apoio mútuo na reconstrução de suas expectativas e perspectivas sobre a maternidade atípica.

#### **Sobrecarga Materna**

As participantes destacaram a exaustiva rotina diária, centrada nos cuidados com os filhos, tarefas domésticas e, em alguns casos, trabalho. Foi perceptível a ausência de momentos de lazer ou autocuidado, o que reforçou a necessidade de discutir a sobrecarga emocional e física dessas mulheres. Durante os encontros, foram propostas reflexões sobre a importância de estabelecer limites e buscar redes de apoio.

#### **A Mulher por Trás da Mãe**

Muitas mães relataram que, após a maternidade, deixaram de se enxergar como pessoas com individualidades. Com isso, foi promovida uma discussão sobre a identidade feminina e a importância de preservar interesses pessoais e atividades particulares. A troca de relatos revelou a necessidade de resgatar a autoestima e a autonomia, fortalecendo a percepção de que a mulher não se anula ao se tornar mãe.

#### **Sexualidade e Outras Dimensões da Vida**

O tema da sexualidade surgiu como um ponto sensível, pois muitas mães não falavam abertamente sobre o assunto. Foi discutido como a maternidade atípica pode impactar o relacionamento conjugal, gerando afastamento entre casais devido à rotina intensa de cuidados com os filhos. Além disso, algumas

relataram dependência financeira e relações abusivas, evidenciando a importância do empoderamento e da busca por autonomia.

#### **Rede de Apoio**

A falta de suporte social foi um tema recorrente entre as participantes, que relataram dificuldades em contar com familiares, amigos ou instituições. Muitas sentiram que a responsabilidade do cuidado recaía inteiramente sobre elas, gerando isolamento e sobrecarga. A exibição do documentário “Mães de alma e cuia” proporcionou um momento de identificação, permitindo que as mães expressassem sua solidão e necessidade de maior suporte social.

#### **Promoção de Cuidado**

Diante da percepção de que as mães não tinham momentos para si, foram realizadas práticas terapêuticas, como escalda-pés com fitoterapia, auriculoterapia, ventosaterapia e massoterapia. Além disso, foi implementado o Desafio Semanal, incentivando cada mãe a reservar um tempo para si, promovendo a conscientização sobre a importância do autocuidado sem culpa.

#### **Avaliação do Grupo**

No encontro final, as participantes refletiram sobre sua trajetória no grupo. Muitas relataram que chegaram receosas e desgastadas, temendo serem julgadas. No entanto, destacaram o grupo como um ambiente acolhedor e respeitoso, onde puderam compartilhar suas vivências com liberdade. O fortalecimento dos laços e a troca de experiências foram apontados como os aspectos mais valiosos do projeto, reforçando a importância do apoio coletivo na maternidade atípica.

Dessa forma, o projeto cumpriu seu papel de impacto social e acadêmico, beneficiando tanto as mães atendidas quanto a formação dos estudantes envolvidos.

### **4. Conclusões**

O projeto de extensão impactou diretamente na aprendizagem de habilidades de facilitação grupal das 2 estudantes de graduação de Psicologia. A iniciativa beneficiou diretamente 15 mães a partir dos acolhimentos individuais iniciais e 8 mães que estiveram ativamente participando do grupo.

Além disso, houve um impacto indireto às famílias dessas mulheres com repercussões positivas em seus filhos, o que foi relatado pelo corpo docente, Acompanhantes Terapêuticos Pedagógicos (ATPs) das crianças e coordenação pedagógica da UAEB/CAP.

Os 12 encontros embasados na Psicologia Social Comunitária promoveram espaço de fala, acolhimento, troca de experiências sobre a maternidade atípica e elaboração dos sofrimentos relatados por essas mães.

O grupo de mães atípicas está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU para 2030, promovendo bem-estar e saúde mental (ODS 3), ao oferecer um espaço de acolhimento e apoio emocional para mães de crianças neurodivergentes;

igualdade de gênero e empoderamento feminino (ODS 5), ao incentivar a valorização da mulher para além da maternidade e discutir temas como sobrecarga e autonomia; e redução das desigualdades sociais (ODS 10), ao proporcionar suporte a mães que enfrentam desafios muitas vezes invisibilizados.

Além disso, o projeto consolidou uma parceria entre a Unidade Acadêmica de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da UFCG e a Unidade de Educação Básica/Colégio de Aplicação (UAEB/Cap), possibilitando além da parceria interinstitucional, um intercâmbio entre a universidade e a comunidade escolar (especificamente as famílias atípicas da UAEB/Cap).

É importante destacar que a criação do grupo paralelo para os filhos das participantes foi essencial para garantir a adesão das mães ao projeto, evidenciando a necessidade de ações que ampliem o suporte à essas famílias.

Durante a execução do projeto, constatou-se a escassez de estudos sobre a maternidade atípica, visto que a maioria das pesquisas ainda prioriza as crianças neurodivergentes. Dessa forma, este trabalho contribui para o campo acadêmico ao trazer visibilidade à essa temática, além de abordar questões pouco exploradas, como o impacto da sobrecarga materna, a falta de rede de apoio e a influência da maternidade na identidade e sexualidade das mães.

Com base nestes achados, o estudo abre caminho para futuras pesquisas que possam aprofundar as questões levantadas, bem como comparações com a vivência da paternidade no contexto de famílias atípicas. Assim, o projeto cumpriu seu papel tanto no impacto social quanto na formação dos estudantes envolvidos, promovendo reflexões essenciais para o desenvolvimento de novas estratégias de suporte à essas mães.

### Referências

- [1] MELLO, R. A construção do cuidado à família e a consolidação da reforma psiquiátrica. *Enferm UERJ*, v. 13, n. 3, p. 390-395, 2005. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-421674>. Acesso em: 15 maio 2024.
- [2] BOLSONI, C. L.; MACUCH, R. da S.; BOLSONI, L. L. M. Neurodiversidade no meio acadêmico: reflexos das falhas educacionais em uma instituição de ensino superior no interior do Paraná. *Revista Educação Especial*, v. 34, n. 11, p. 1–19, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984686X55425>. Acesso em: 5 maio 2024.
- [3] SILVA, N. L. P.; DESSEN, M. A. O que significa ter uma criança com deficiência mental na família? *Educar em Revista*, n. 23, p. 161–183, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.337>. Acesso em: 20 maio 2024.
- [4] VIDAL, A. de J.; ANDRADE, I. S. de; SILVA, G. H. da. O luto familiar pelo diagnóstico do transtorno do espectro autista na visão psicanalítica. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 7, p. 1456–1464, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.51891/rease.v7i7.1834>. Acesso em: 10 jun. 2024.

[5] SANTOS, M. C. S. de; NOGUEIRA, M. L. M.; MOKARIN, G. B. Maternidade ou maternagem: o lugar da mulher no cuidado do filho atípico. *Revista Mosaico*, v. 16, p. 151-160, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18224/mos.16i4.13512>. Acesso em: 18 jun. 2024.

[6] SCARPARO, H. B. K.; GUARESCHI, N. M. F. Psicologia social comunitária profissional. *Psicologia & Sociedade*, v. 19, Edição Especial 2, p. 100-106, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000500025>. Acesso em: 5 de maio de 2024.

### Agradecimentos

Agradecemos à Unidade de Educação Básica/Colégio Aplicação (UAEB/Cap) da UFCG pela parceria essencial na realização deste projeto, assim como à toda equipe escolar, por acreditar na proposta e abrir caminhos para sua implementação. Nosso reconhecimento especial aos Acompanhantes Terapêuticos Pedagógicos (ATPs), que desempenharam um papel fundamental ao intermediar a comunicação entre as extensionistas facilitadoras do grupo de mães e as famílias atípicas.

Também expressamos nossa gratidão aos estudantes que facilitaram o grupo de literatura infantil, proporcionando um espaço acolhedor para as crianças e permitindo que as mães participassem dos encontros com mais tranquilidade.

Além disso, registramos nosso agradecimento ao Edital PROBEX N° 010/2023, que possibilitou a execução deste projeto no âmbito do FLUEX, viabilizando a realização das atividades.

Por fim, agradecemos a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização desta iniciativa, fortalecendo redes de apoio e promovendo mudanças significativas na vida das que lidam com as exigências da maternidade atípica.